



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Antibióticos Nas Primeiras 72hs De Vida Interfere Na Nutrição Do Pré-termo?

Autores: FRANCISCO MARTINEZ (USP-RIBEIRÃO PRETO); WALUSA FERRI (USP- RIBEIRÃO PRETO); CLEA LEONI (USP-SÃO PAULO); RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP)); VÂNIA ABDALLAH (UFU-UBERLÂNDIA); MARIA ELIZABETH MOREIRA (IFF-FIOCRUZ); REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS (RBPN)

Resumo: Uma das maiores dificuldades nos cuidados com os recém-nascidos pré-termos é prover-lhes a nutrição adequada. Dentre os diversos fatores que podem estar associados à dificuldade de se estabelecer a alimentação enteral plena está a adequada biota intestinal. Objetivo: Avaliar se o uso de antibióticos com < 72 hs de vida está associado ao maior tempo de alimentação parenteral . Hipótese: A alteração precoce da biota intestinal estaria envolvida na dificuldade de instituir a alimentação enteral plena. População de estudo: Avaliou-se todos os 11111 registros de pré-termos nascidos entre 2006 e 2013 nas 20 unidades participantes da rede Brasileira de Pesquisas Neonatais, com peso entre 500 e 1500g. Foram excluídos os óbitos na sala de parto, crianças com malformações, com diagnóstico de coriamnionite, com qualquer tempo de bolsa rota e diagnóstico de sepse precoce. Permaneceram para análise 1296 crianças. Apesar da falta de critérios de indicações objetivos, 618 receberam ao menos 1 antibiótico nas primeiras 72 horas de vida e 680 não receberam antibióticos. Não receber antibióticos foi associado de forma estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com o Centro, com fatores associados a menor gravidade clínica da criança tais como hipertensão materna (com Hip 63% vs sem Hip 38%), tipo de parto (cesárea 59% vs normal 23%), SNAPPE-2 (20 ± 15 vs 28 ± 20), necessidade de reanimação avançada (não 60% vs sim 27%), antropometria de nascimento e intercorrências perinatais. Na Regressão de Cox, onde se avaliou o risco relativo para permanecer em alimentação parenteral, considerando-se os principais fatores detectados nas análises univariadas, o fato de ter recebido antibióticos foi associado de forma independente ao maior tempo de alimentação parenteral em todos os modelos. Conclusão: O uso de antibiótico profilático em pré-termos sem história prévia de coriamnionite, de bolsa rota, e sem o diagnóstico a posteriori de sepse precoce, está associado, de forma independente, ao aumento do tempo de uso da alimentação parenteral. Especulamos que a alteração precoce da biota intestinal estaria envolvida com a dificuldade de instituir a alimentação enteral plena. Deve-se ponderar adequadamente o risco benefício da antibioticoterapia profilática em pré-termos.